www.bsaembare.com.br O.F.M CAPUCHINHOS - SP edição: 218 SETEMBRO 2024

Basílica menor de Santo Antônio
Embaré

"Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão" (Mt 24,35)

SÃO MUITOS OS TESOUROS QUE O SENHOR NOS RESERVOU EM 2024

Frei George Matheus Costelletos Braga dos Santos
Orientador Espiritual da Ordem Franciscana Secular do Embaré

Naturalmente, como em todo tempo e lugar, os anos guardam desafios imensos para todos. Até mesmo perdas e tristezas. Também, e talvez seja esse o foco que todo cristão deve ter em sua vida, os tempos nos são momentos de muitas realizações, conquistas e alegrias. Assim tem sido o ano de 2024 com seus desafios, mas também rico em alegrias. Para a família franciscana tem sido um ano jubilar a nível mundial e local. Celebramos em todo o mundo os 800 anos da Estigmatização de São Francisco de Assis e, a nível local, os 100 anos da Fraternidade Santo Antônio do Embaré da Ordem Franciscana Secular. Esses dois grandes jubileus a serem celebrados no mesmo dia 17 de setembro. Antes, porém, é preciso entender o que é um jubileu para podermos bem vivê-lo e celebrá-lo.

Num breve resumo, o termo 'jubileu' tem uma origem interessante, com raízes profundas na história e na tradição religiosa. Originando-se do hebraico yobel (לָבִיא), que significa 'chifre de carneiro', o jubileu está historicamente ligado às práticas religiosas judaicas descritas na Bíblia. Na tradição judaica, o ano do jubileu era celebrado a cada 50 anos. Este ano era proclamado através do toque do yobel ou shofar, o chifre de carneiro, que anunciava um período especial de perdão, libertação e restauração. Durante o jubileu, várias práticas eram observadas, incluindo a libertação de escravos, a devolução de terras aos seus proprietários originais, e um descanso agrícola para a terra.

O conceito do jubileu também se estendeu para além da tradição judaica. No cristianismo, por exemplo, o jubileu foi adaptado como um período especial de celebração e perdão, geralmente celebrado a cada 25 anos, com ênfase na reconciliação espiritual e na indulgência plenária. A prática dos jubileus cristãos foi estabelecida formalmente no século XIV.

O primeiro jubileu na história da Igreja Católica foi proclamado pelo Papa Bonifácio VIII em 1300. Este jubileu foi instituído como um tempo especial de perdão dos pecados e indulgências, oferecendo aos fiéis a oportunidade de obter remissão dos pecados através da peregrinação a Roma, da penitência e da participação em determinados ritos religiosos. Bonifácio VIII inicialmente determinou que o jubileu seria celebrado a cada 100 anos, mas a prática foi posteriormente modificada. Em 1350, o Papa Clemente VI reduziu o intervalo para 50 anos, e mais tarde, o Papa Paulo II, em 1470, estabeleceu o intervalo de 25 anos entre os jubileus ordinários, uma prática que permanece até hoje.
O ano jubilar de 1300 atraiu uma grande quantidade de peregrinos a Roma, estabelecendo uma tradição que continua a ser um evento significativo na vida da Igreja, marcado por orações, penitências e renovação espiritual. No contexto universal da Igreja, o Papa Francisco convocou o Ano Jubilar de 2025, sob o tema `Peregrinos da Esperança'.
Além do contexto religioso, o termo "jubileu" também é utilizado de maneira mais ampla para descrever qualquer aniversário especial ou celebração marcante, seja pessoal, institucional ou cultural. Assim, o jubileu, com suas raízes antigas e significado profundo, continua a ser um símbolo de renovação, reconciliação e esperança em diversas tradições ao redor do mundo.

Vivendo uma larga experiência de centenários, em 2024 a família franciscana celebra os 800 anos da Estigmatização de São Francisco de Assis. Esse foi um dos momentos mais extraordinários e místicos na vida de nosso fundador, marcando-o como uma figura central na espiritualidade cristã e um modelo de imitação de Cristo.

Francisco de Assis, aproximando-se do fim de sua vida, em setembro de 1224, se retirou para o Monte Alverne para um período de jejum e oração intensos. Foi durante esse retiro que, segundo relatos, ele recebeu no seu corpo os estigmas, as cinco chagas de Cristo crucificado, tornando-se o primeiro santo na história a ser marcado dessa maneira.

Segundo as fontes, incluindo o relato de frei Leão, companheiro de Francisco, o evento da estigmatização ocorreu após uma visão mística em que o santo viu um serafim crucificado. Esse serafim, símbolo do amor divino, teria marcado o corpo de Francisco com as chagas de Cristo, nas mãos, pés e no lado, exatamente como as feridas sofridas por Jesus durante a crucificação.
Os estigmas foram vistos como um sinal de que Francisco havia alcançado um estado de união tão profunda com Cristo que seu próprio corpo refletia o sofrimento de Jesus. Apesar de sua profunda devoção, Francisco teria mantido os estigmas em segredo, e poucos foram os que tiveram a oportunidade de vê-los enquanto ele estava vivo. No entanto, após sua morte em 1226, esses sinais foram amplamente documentados e verificados, contribuindo para sua rápida canonização em 1228.

A estigmatização de São Francisco não apenas reforça a importância deste santo na espiritualidade cristã, mas também se tornou um símbolo poderoso de devoção e imitação de Cristo. Os estigmas de Francisco são vistos como um testemunho de sua profunda comunhão com Deus e sua disposição em carregar, de maneira literal, as marcas do sofrimento de Cristo em seu próprio corpo.
Celebrar os 800 anos da estigmatização de São Francisco de Assis é mais do que recordar um evento milagroso; é reconhecer o impacto duradouro de um homem cuja vida foi marcada pela profunda identificação com o sofrimento de Cristo e pelo amor incondicional à humanidade e à natureza. Em um mundo frequentemente marcado por conflitos e divisões, o exemplo de São Francisco continua a inspirar todos aqueles que buscam viver uma vida de simplicidade, paz e fraternidade.
Além disso, este evento tem servido de inspiração para muitas gerações de cristãos, que veem em Francisco um exemplo de amor a Cristo e aos irmãos. Tal fato torna-se mais evidente quando constatamos como esse evento marcou a história da família franciscana em Santos.
O ano era 1923 e os frades capuchinhos estavam há um ano administrando a recém-criada Paróquia de Santo Antônio do Embaré. Como era costume dos frades, assim que se estabeleceram em Santos, iniciaram o processo de animação vocacional para a fundação de uma fraternidade de irmãos seculares. Assim, em setembro de 1923 teve início a preparação de 7 irmãs e 2 irmãos que professaram a vida franciscana aos 17 de setembro de 1924, dando início à Venerável Ordem Terceira de São Francisco, sob orientação espiritual do capuchinho Frei Manoel de Seregnano (segundo pároco), em missa celebrada na pequena matriz de Santo Antônio do Embaré. A data escolhida não poderia ser outra. Naquele 17 de setembro de 1924 toda a família franciscana celebrava os 700 anos dos estigmas de Francisco. Era um ano jubilar!
E como o Senhor sempre tem sido generoso com a família franciscana ao longo dos séculos, nada parece ser mais justo que render a Ele graças por nos ter dado um santo fundador que por sua vida e estigmatização de tornou uma imagem do Cristo nosso Senhor e há 800 anos ilumina o mundo apontando o caminho da cruz. A Ele rendemos graças por 100 anos da presença de nossos irmãos e irmãs franciscanos seculares em nossa comunidade, tão próximos de nós.
É importante ressaltar um detalhe que faz toda a diferença. Não se trata de um aniversário de construção de algum edifício ou da simples fundação de um grupo. Mais que tudo isso, esse jubileu consiste em celebrar 100 anos de vida fraterna! Celebrar 100 da fraternidade da OFS significa celebrar a vida e a vocação de muitos irmãos e irmãs que por essa fraternidade passaram e ainda nela vivem o carisma franciscano no cotidiano de suas vidas. Isso sim é motivo de festa, isso sim é razão para celebrar esse momento não como mais um ano, mas verdadeiramente um Ano Jubilar!

Dia Mundial da Oração pelo Cuidado da Criação

O Papa Francisco, em sua mensagem para o Dia Mundial pelo Cuidado da Criação, celebrado anualmente em 1º de setembro, propõe uma reflexão sobre o poder humano, seu significado e seus limites. Para o pontífice, "um poder descontrolado gera monstros e volta-se contra nós mesmos". Oficialmente, esse dia foi criado em 1927, por cristãs norte-americanas e canadenses. Com a internacionalização da data, essa celebração chegou ao Brasil em 1938, com o objetivo de conscientizar as pessoas de que o ato de orar vai além de proferir palavras, incluindo o agir efetivamente no auxílio de causas sociais.

O dia da oração não é simplesmente de comemoração, mas propõe que reflitamos sobre nossa sagrada responsabilidade em relação a tudo aquilo que o Divino Criador nos confiou. À medida em que essa reflexão nos conduz à contemplação da Criação, somos chamados a enxergar não somente a beleza e a complexidade do mundo, mas a nossa parte na teia da vida. Essa data abre o "Tempo da Criação" que vai até o dia 4 de outubro, Dia de São Francisco de Assis. É um tempo ecumênico.

Neste ano de 2024, o tema da mensagem do Santo Padre dirigida à Igreja é "Espera e age com a Criação" e foi inspirado na Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 8,19-25), na qual o apóstolo esclarece que o significado de viver segundo o Espírito Santo concentra-se na esperança firme da salvação pela fé, que é vida nova em Cristo. E nos mostra que somos crentes porque o Espírito Santo habita em nossos corações, permitindo-nos viver com criatividade e caridade. Este espírito liberta-nos do medo, torna-nos filhos de Deus e dá-nos a força para enfrentar os desafios da vida com amor e esperança.

A mensagem do Papa Francisco convida-nos a transformar nossa fé em ações concretas para o bem da Criação e mostra-nos que unidos na fé e na ação podemos fazer a diferença. Em resumo, é um apelo à conversão profunda, que nos leva a passar da arrogância do domínio ao cuidado amoroso pela nossa casa comum.

Fonte de pesquisa: Vatican News, Arquidiocese de Belo Horizonte e Canção Nova

Bíblia: Palavra de Deus em Linguagem Humana

"Não só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus" (cf. Mt 4,4).

Falar da Palavra de Deus é um desafio e um mistério. Envolve toda a experiência de fé como dom, abertura, resposta, fidelidade. Ela nos revela a sabedoria de viver, de crer e de amar.
Neste mês de setembro somos chamados a lembrar de modo especial da Bíblia – a Palavra de Deus – que nos edifica com a bondade e a sabedoria de Deus, que se revelou a si mesmo e manifestou o mistério de sua vontade.

Sua Palavra é eterna e humana. E somos chamados a descobrir a importância da Palavra de Deus que nos fala como a amigos, convida-nos a estar com Ele em seu convívio; a ser testemunhas dela, comunicando a todos a alegria que nasce do encontro com Jesus Cristo, como os discípulos de Emaús que foram alcançados por Ele que lhes recordava as Escrituras e fazia arder seus corações.

O salmista, na Sagrada Escritura, fez a mesma experiência e afirma, com confiança, que a Palavra de Deus "é lâmpada para meus pés e luz para o meu caminho" (cf.Sl 119,105). Ela é um instrumento para ser usado na caminhada dos cristãos em busca do Reino de Deus. Ela não é um fim em si mesma, mas um meio para a salvação. Ela não nos salva, mas nós, através dela, nos salvamos quando fazemos a experiência do Deus da vida e seguimos seu projeto que, tal como uma bússola, aponta a direção a seguir.

O falar no mundo atual

Hoje, há um falar sem compromisso, diferente de épocas mais antigas, em que "palavra dada era palavra empenhada", como diz um ditado popular. Tudo era selado pela palavra: fechavam-se negócios, selavam-se compromissos e, até pactos importantes eram feitos através da palavra.

Precisamos dar maior valor ao sentido do que expressamos, para que nossas palavras não sejam jogadas ao vento.
Para o cristão não basta apenas ouvir, mas estar atento à voz D'Aquele que nos ama como nos explica a exortação da Palavra na Carta de Tiago: "Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. Aquele que ouve a Palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência" (cf.Tg 1,22-24).

Para anunciar a Palavra, para evangelizar, é preciso assimilar o Evangelho, alfabetizar-se com ele e deixar que a Palavra de Deus molde e alargue nossos corações para assemelhar nossa vida à vida de Cristo.

O Livro de Ezequiel

Todos os anos, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe um texto de estudo para refletir sobre o significado das Sagradas Escrituras para a nossa vivência cristã.
Neste ano, o livro escolhido é o do Profeta Ezequiel com o lema "Porei em vós meu espírito e vivereis" (cf.Ez.37,14).

Dom Leomar Antônio Brustolin, presidente da comissão, salienta que o mês da Bíblia, em todo o Brasil, é expressão de sinodalidade, com "cada comunidade, a seu modo, unida às outras no propósito comum de tornar a Palavra de Deus conhecida, rezada, meditada e, principalmente, anunciada pelo testemunho autêntico de tantos fiéis comprometidos e encantados pela Escritura". E afirma que, ao refletirmos sobre "o testemunho do profeta Ezequiel, pode-se responder ao convite feito pelo Papa Francisco à preparação para o Jubileu de 2025. O convite para que sejamos peregrinos da esperança nos faz ser como Ezequiel: arautos da esperança em meio àqueles que, porventura, possam ter se esquecido de Deus ou perdido o seu caminho".

A CNBB preparou dois materiais de apoio: o primeiro é um texto base com diversas reflexões do contexto histórico e panorâmico do Livro de Ezequiel e, o outro, de encontros bíblicos, contendo cinco encontros de aprofundamento com a Palavra de Deus contida no livro, através do método da Lectio Divina. Ambos estão disponíveis no site das Edições CNBB ou nas Livrarias Católicas.

Ref.: Texto base do Livro de Ezequiel – Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB – Edições CNBB – 1ª Edição – 2024.
Site: https://www.cnbb.org.br
Livro: Vocabulário de Teologia Bíblica – Direção de Xavier Leon Dufour, Sj. Colaboração Internacional de 70 Exegetas de Língua Francesa. Tradução de Fr. Simão Voigt – Editora Vozes – 8ª Edição – 2005.

Quando o Amor e a Fé unem um povo em torno de sua Padroeira: Nossa Senhora do Monte Serrat

"Nossa Senhora do Monte, que estais no Monte a rezar, pedi pelos vossos filhos, que não vos cessam de amar!" assim, começa o hino em honra a Nossa Senhora, cantado por centenas de pessoas, em sua festa, celebrada no dia 08 de setembro.

Diz uma lenda que a imagem da Virgem de Monte Serrat foi levada a Barcelona nos primeiros tempos do cristianismo. Na época da invasão sarracena, os cristãos esconderam-na numa escarpada serra, donde surgiu seu nome.

Quase dois séculos depois, alguns pastores viram aparecer, junto à montanha, um grupo de estrelas muito brilhantes, enquanto escutavam um harmonioso coro de anjos. Este fato se repetia todos os sábados; fato que fez o bispo da vizinha cidade de Manreza e o prefeito de Barcelona subirem a serra e encontrarem numa caverna a imagem da Virgem Maria, enegrecida pelo tempo. Tentaram levar a estátua da Virgem para Manreza, porém, não houve quem a removesse dali. Assim, colocaram-na numa capela da aldeia, onde a Virgem começou a operar muitas curas.
Com o tempo, os frades de São Bento tornaram-se os guardiães e propagadores do culto.

Os milagres de Nossa Senhora em Santos

O culto a Nossa Senhora do Monte Serrat, em Santos, data da época colonial no Brasil e foi reforçado por duas histórias consideradas milagrosas: a primeira em 1614, quando os holandeses invadiram a ilha de São Vicente, as populações das Vilas de Santos e São Vicente refugiaram-se no monte, rezando e pedindo proteção à Virgem. Quando os holandeses se aproximaram do alto do monte, uma avalanche de pedras matou muitos deles e colocou os demais em fuga. A outra, em 1926, atribui a Nossa Senhora outro grande milagre: livrou o barco nacional Araguary de naufrágio certo, através de orações dos tripulantes à Virgem para que o vapor conseguisse aportar em Santos, pois não conseguiam controlar a situação. No instante seguinte, a tempestade cessou e o mar entrou em calmaria.

A devoção

O grande impulso à devoção de Nossa Senhora no Monte Serrat, na época colonial, foi dado por Dom Francisco de Sousa, governador-geral que, ao chegar em Santos, em 1599, fez uma ermida para Nossa Senhora, no alto do monte, na época, chamado de São Jerônimo, dando-a aos provinciais de São Bento, para administrá-la: era uma pequena capela, funcional e simples. Durante os seus quatro séculos de existência, a construção sofreu muitas alterações e ampliações. Hoje, a Igreja é de responsabilidade da Mitra Diocesana de Santos, assim como o Mosteiro de São Bento.

Em 1954, por ocasião do centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição, o Papa Pio XII decretou o Ano Santo Mariano. E associado aos festejos, a Câmara Municipal de Santos oficializou o título de padroeira a Nossa Senhora do Monte Serrat. No ano seguinte, o Papa ratificou o ato, determinando a coroação canônica.

"A vossa ermida tão clara
Como uma hóstia de luz,
Fala de vossa presença,
Celeste Mãe de Jesus "

Nós, os santistas, entoamos seu hino e, de vários pontos de Santos, durante o dia, olhamos para a capela branca que do alto do Monte Serrat domina toda a cidade e reflete seu amor por nós; amor que nunca abandona aqueles que recorrem à sua proteção com fé e esperança.

Ref.: Livro -Invocações da Virgem Maria no Brasil – Nilza Botelho Megale – Editora Vozes – 3ª edição - 1997
Livro – Festas Marianas - Seguindo os passos de Maria – Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima (org.) – Editora Paulus – 2ª edição - 1993
Site: novomilenio.inf.br/santos

6

Exaltação da Santa Cruz

O dia de Exaltação da Santa Cruz começou a ser celebrado em Jerusalém (Israel), em 335, no aniversário da dedicação das duas Basílicas construídas por Constantino, uma sobre o Calvário (Gólgota) e a outra sobre o Santo Sepulcro, local da ressurreição de Jesus. No dia 14 de setembro, entretanto, não se exalta a crueldade da cruz, mas o amor que Deus manifestou aos homens ao aceitar morrer crucificado. É importante explicar que a cruz não é mero símbolo de dor, sofrimento e morte, mas de vitória, do amor e da vida. Para o cristão, a cruz significa a árvore da vida, o trono, o altar da Nova Aliança. A cruz é o sinal de Cristo sobre aqueles que no batismo são configurados a Ele em morte e glória.

O Evangelho, que a liturgia nos propõe na festa da Exaltação da Santa Cruz, diz que Deus pretende construir uma relação de amor com cada um de nós. Ele se oferece na pessoa do seu Filho Jesus, pregado na cruz. O fato de levantarmos o olhar a Deus nos propõe uma verdade importante: somos convidados a voltar a nos relacionar de novo com Ele. O ato de elevar nosso olhar não nos deve causar medo, mas gratidão, porque tal elevação é a medida do amor com a qual Deus ama os seus filhos no Filho. Com efeito, a misericórdia de Deus ilumina as noites da nossa vida e nos permite continuar o nosso caminho.

Conforme Santo Irineu, bispo de Lião dos séculos II e III, a morte de Jesus na cruz foi morte do justo pelos injustos. Ele tornou perfeitamente justos aqueles que Nele creem, e que, como Ele, estes podem sofrer a perseguição e a morte. Cristo passou pela morte de cruz para a salvação de todos, para assim chegar à glória da ressurreição.

Conta a História que no dia 14 de setembro de 335, um dia após a consagração das duas Basílicas em Jerusalém, houve a ostensão da cruz de Cristo, que a imperatriz Helena havia encontrado. Em 614, Cosroes II, rei dos persas, travou uma guerra contra os romanos e, após derrotar Jerusalém, levou consigo, entre os diversos tesouros, a Cruz de Jesus. Heráclio, imperador romano de Bizâncio, propôs um pacto de paz com Cosroes, que não aceitou. Diante disso, Heráclio entrou em guerra, venceu e pediu a restituição da cruz, a qual foi levada de volta a Jerusalém.

Fonte de pesquisa: CNBB, Vatican News e Santo do Dia

Maria, um Dom de Deus

"Quereis saber quão feliz, quão alto é e quão digno de ser festejado o Nascimento de Maria?
Vede e para que nasceu.
Nasceu para que d'Ela nascesse Deus.

(...) Perguntai aos enfermos para que nasce esta celestial Menina, dir-vos-ão que nasce para Senhora da Saúde; perguntai aos pobres, dirão que nasce para Senhora dos Remédios; perguntai aos desamparados, dirão que nasce para Senhora da Consolação; perguntai aos tristes, dirão que nasce para Senhora dos Prazeres; perguntai aos desesperados, dirão que nasce para Senhora da Esperança.

Os cegos dirão que nasce para Senhora da Luz; os discordes, para Senhora da Paz; os desencaminhados, para Senhora da Guia; os cativos, para Senhora do Livramento; os cercados, para Senhora da
Vitória.

Dirão os pleiteantes que nasce para Senhora do Bom Despacho; os navegantes, para Senhora da Boa Viagem; os temerosos da sua fortuna, para Senhora do Bom Sucesso; os desconfiados da vida, para Senhora da Boa Morte; os pecadores todos, para Senhora da Graça; e todos os seus devotos, para Senhora da Glória.

E se todas estas vozes se unirem em uma só voz, dirão que nasce para ser Maria e Mãe de Jesus".
(Padre Antônio Vieira – Sermão do Nascimento da Mãe de Deus).

O dia que a viu nascer!

Destinada a ser a Mãe do Salvador, Maria nos aponta a Esperança: seu nascimento é saudado pela Igreja, com uma antífona, que nos remete a um ser imaculado, concebido sem pecado original: "Vossa natividade, ó Virgem Maria e Mãe de Deus, trouxe gozo e alegria ao mundo inteiro. Porque de vós nasceu o Sol da Justiça, Cristo, nosso Deus, o qual desfazendo a maldição, debaixo da qual estávamos compreendidos, lançou sua copiosa bênção sobre nós e, vencendo e matando a morte, nos deu a vida sempiterna e perdurável".

Ela possui todas as riquezas naturais de uma mulher, com uma presença incomensurável da graça que Deus lhe concebeu e que se abriu para a humanidade naquele dia de seu advento ao mundo.

Na Palavra de Deus

Sabemos que não existem, nos Evangelhos, citações sobre a Natividade de Nossa Senhora, nem quem eram seus pais, apenas mostra a presença da Virgem Maria em momentos da História da Salvação: no Anúncio da Encarnação, na Apresentação ao Templo, no primeiro milagre de Jesus, nas Bodas de Canaã, no seguimento, como Discípula, na Sua Crucificação e Morte e na vinda do Espírito Santo.

Se a vinda do Salvador derrotou o mal na humanidade, a natividade da Virgem Maria marcou o início da vitória do bem e do esmagamento do demônio, conforme prefigurado no Antigo Testamento, como aquela mulher, cujo filho, o Messias, o Salvador da Humanidade, esmagaria a cabeça da serpente, do inimigo (cf.Gn 3,15).
Também, o Livro do Apocalipse, no Novo Testamento, figurativamente, a representa como aquela mulher coroada de estrelas e vencedora do dragão (cf.Ap 12,1-12).
A tradição faz menção de seu nascimento no Protoevangelho de Tiago, apócrifo escrito no século II, segundo o qual o Anjo Gabriel anunciou a Ana, esposa de Joaquim, a maternidade de Maria. Joaquim, seu pai, também, recebeu o anúncio do anjo, quando pastoreava os rebanhos no deserto. Ambos deram graças ao Senhor e prometeram consagrar a menina a Deus.

O Santo nome de Maria

A Festa da Natividade é celebrada desde o início do cristianismo, no Oriente. E no Ocidente, no final do século VII, durante o pontificado do Papa Sérgio I, que fixou o dia 8 de setembro para sua celebração. E a do Santíssimo Nome de Maria, celebra-se no dia 12 de setembro.

"Tu és bendita, entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre" (cf. Lc 1,42), Isabel exclamou ao ser visitada pela Mãe do Salvador. No rosto de Maria, a ternura e o amor de Deus. No rosto de Isabel, o esplendor da sabedoria de quem é de Deus, pois soube compreender seus sinais. Desde aquele dia, em todos os lugares do mundo, de Guadalupe a Aparecida, de Medjugorje a Fátima se louva, se canta a Maria, exaltando Aquela que foi escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus e que, ao ouvir a Divina Palavra, seguiu o chamado, trazendo-nos o Verbo que, graças a Ela, tornou-se carne, encarnado, para a nossa salvação.

Ref.: Sermão do Padre Antônio Vieira sobre a Natividade de Nossa Senhora
Livro: Festas Marianas seguindo os passos de Maria de Antônio Lucio da Silva Lima (org.), Editora Paulus, 2ªedição,1993.
Site: www.cnbb.org.br

Santa Teresa de Calcutá e o sedento amor de Jesus na cruz

"Se escutares o teu coração, ouvirás, compreenderás...Enquanto não souberes, bem no teu íntimo, que Jesus tem sede de ti, não poderás começar a conhecer quem Ele quer ser para ti. Ou quem Ele quer que tu sejas para Ele" (Santa Teresa de Calcutá).

Santa Teresa de Calcutá definia-se como albanesa, mas tinha cidadania indiana. "Em relação à fé, sou uma freira católica. No que diz respeito ao meu coração, pertenço inteiramente ao Coração de Jesus", dizia.

Nascida em 26 de agosto de 1910, foi batizada com o nome Agnes Gonxha Bojaxhiu.
Desde criança, participava ativamente da Igreja do Sagrado Coração de Jesus e aos 12 anos já estava convicta de sua vocação à vida consagrada.
Assim, aos 18 anos, ingressou no Instituto da Bem-Aventurada Virgem Maria, conhecido como "Irmãs de Loreto", na Irlanda, tendo escolhido para si o nome religioso de Maria Teresa.

Fez o noviciado na Índia. Chegou a Calcutá no dia 06 de janeiro de 1929 e em 1931 fez seus votos de caridade, pobreza e obediência e em 1937, seus votos perpétuos, passando, então, a ser chamada simplesmente de Madre Teresa.
A princípio, atuou por 17 anos como professora de Geografia na Escola Santa Maria, colégio da Congregação das Irmãs de Loreto.

Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, a Escola Santa Maria foi transformada em hospital militar. Naquele ano, Madre Teresa fez um voto privado de "sob pena de pecado mortal não negar nada a Deus".
O contraste entre a vida dentro e fora dos muros da escola era gritante: as ruas estavam repletas de crianças e idosos na mais completa miséria e Madre Teresa angustiava-se em seu coração e se perguntava: "como era possível alimentar um pequeno grupo lá fora se multidões passavam fome". Era uma realidade impactante de miseráveis e famintos, o que preparou seu coração para uma mudança de vida.

"Tenho sede" (cf.Jo 19,28)

Em 1946, numa viagem de trem, Madre Teresa percebeu que Cristo a chamava para uma experiência radical, quando sentiu seu coração transpassado pelas palavras de Jesus na Cruz: "Tenho sede"! A voz ecoava com muita força: era um chamado para viver fora do claustro, nas ruas, em total solidariedade com os mais pobres.

A partir desse momento, o desejo de saciar a sede de Jesus passa a ser a razão de existir dela. Após um tempo de discernimento, até receber a autorização de viver como religiosa pelas ruas, Madre Teresa deixa a segurança de sua ordem religiosa e parte sozinha, dando um impulso na missão de responder àquela misteriosa voz que não parava de gritar: "Tenho sede!"

Funda uma Congregação nova, as Filhas da Caridade, com a missão de saciar a sede de Cristo, não de água, mas de amor, de sacrifício: um grito ecoado em todas as pessoas humanas sedentas de amor; do amor de Deus. É fraternidade, no fazer coisas uns pelo outros. É Cristo em todas as pessoas, seja pedindo água ou dando de beber, seja pedindo uma atenção ou dando-a num simples sorriso que tanto bem faz, pois é no encontro entre dar e receber, que o "Tenho sede de Jesus" é saciado.

De onde vinha a força de Madre Teresa?

Em sua homilia, na beatificação de Madre Tereza, em 2003, o Santo Padre João Paulo II afirmou que ela seguia os ensinamentos de Jesus: "Quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se servo de todos (cf. Mc 10,44)". Nenhuma circunstância impedia seus passos. Lutava pela vida e era contra o aborto, pois costumava dizer: "Se ouvirdes alguma mulher dizer que não deseja ter seu filho e pretende abortar, procurai convencê-la de trazê-lo a mim. Eu irei amá-lo, vendo nele o sinal de Deus". São João Paulo II explicou que "toda a sua vida era fruto de oração e ação: o grito de Jesus na cruz – 'Tenho sede!' – fecundou seu coração missionário. Saciar esta sede tornou-se a única finalidade de sua existência e sua força interior".

Essa força interior a fez viver uma vida mística, sentindo em sua alma o vazio de Deus, "a noite escura da alma", como Santa Tereza D'Àvila e São João da Cruz. Esse era o mais profundo segredo de Madre Teresa. Poucos o conheceram durante a sua vida, pois seu sorriso escondia as trevas que existiam em seu interior.

Sua Santificação

Celebrada no dia 05 de setembro, Santa Teresa de Calcutá foi canonizada pelo Papa Francisco que, em sua homília, referiu-se a sua santidade, tenra e fecunda, ao afirmar: "Madre Teresa, ao longo de toda a sua existência foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, por meio do acolhimento e da defesa da vida humana, dos nascituros e daqueles abandonados e descartados. Comprometeu-se na defesa da vida".

"A voz", como ela a chamava, continuou falando com Teresa, chamando-a de "minha esposa" ou "minha pequenina".
Aquele que originalmente gritou "Tenho sede!" agora insistia: "Venha, seja a minha luz!'", o que Teresa viveu com profundidade no aniquilamento pessoal, consumindo-se como uma vela para dar luz.

Esse saciar a sede de Jesus na cruz, talvez seja o porquê Santa Teresa disse: "Se eu, alguma vez, vir a ser Santa, serei certamente uma Santa da escuridão. Estarei continuamente ausente do Céu para acender a luz daqueles que se encontram na escuridão na Terra: Escutai-O a dizer-te: 'Tenho Sede'".

Ref.: Livro: O milagre de Teresa – João Carlos Almeida – Editora Planeta – 2ª edição - 2016

Site: www.formacao.cancaonova.com

Família Franciscana em festa

"A Família Franciscana está em festa, pois hoje celebramos a memória de Santa Clara de Assis, fundadora da Ordem das Damas Pobres, as Irmãs Clarissas". Com esta frase, nosso pároco e reitor frei Paulo Henrique Romêro iniciou a homilia do Dia de Santa Clara (11/8), data na qual ocorreu a abertura da Semana Nacional da Família e também se comemorou o Dia dos Pais.

Com a Basílica do Embaré repleta de fiéis, o pároco lembrou que Santa Clara pertencia à nobreza, mas se apaixonou pela forma de vida que Francisco propunha e deixou toda a riqueza para trás, fugiu de casa e juntou-se aos frades, consagrando-se totalmente ao Cristo humilde e pobre. "É bom que se tenha em mente que nunca foi desejo de Clara fundar um braço feminino do carisma franciscano. Ao contrário, sua vontade era se juntar aos frades e vive com eles da mesma inspiração", disse.

Primeiro, Clara foi enviada para um mosteiro, onde não passou mais do que poucos meses, pois não era seu lugar. Terminou por se estabelecer juntamente com suas primeiras companheiras na igreja de São Damião, onde os frades tinham preparado um pequeno convento para elas. Nesse local, viveu durante mais de quarenta anos, até sua morte, conforme destacou frei Paulo.

"No claustro do convento, pôde viver livremente toda uma vida consagrada a nosso Senhor Jesus Cristo e ensinou, com seu testemunho de vida, que a liberdade não era uma questão de lugar, mas, sobretudo, de estado de espírito", prosseguiu.

Semana da Família

Na mesma celebração eucarística, em comunhão com toda a igreja do Brasil, ocorreu a abertura da Semana Nacional da Família, com o tema "Família e Amizade" e lema "Amizade, uma forma de vida com sabor do Evangelho". Foi um período de intensas atividades e reflexões, recordando que família é nosso bem mais precioso, pois é no seio da família que aprendemos o verdadeiro significado do amor, do respeito, da solidariedade e da fé. Valores que, segundo o pároco, estão se perdendo diante da correria da vida e do mundo superficial gerado pela ilusão da felicidade virtual oriunda das redes sociais.

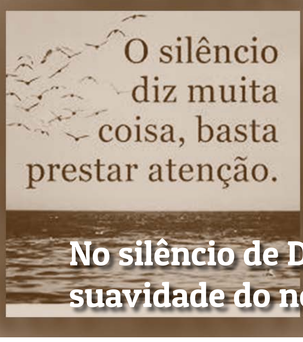
A Semana da Família foi programada ainda para mostrar a importância de se cultivar relações saudáveis e genuínas dentro e fora do ambiente familiar. Para frei Paulo, a amizade, vista como uma forma de vida com sabor do Evangelho, é um convite a viver o mandamento do amor de maneira concreta, partilhando, apoiando e caminhando juntos na fé e na vida. A verdadeira amizade, conforme ensinada por Cristo, é caracterizada pelo amor que se doa, pela confiança mútua, pelo apoio nos momentos difíceis e pela alegria compartilhada nas conquistas.

A vida em fraternidade, principal característica do Carisma Franciscano e do Carisma Clariano, é um autêntico testemunho do tema "Família e Amizade", experimentada a partir da vivência cotidiana do Evangelho. Segundo o pároco, se não há laços sanguíneos nesta forma de vida, há o amor e a alegria de viver sob a luz do amor de Cristo, formando com Ele a família maior que é o fato de sermos todos filhos de Deus e irmãos de Jesus. "Seremos cristãos autênticos se nos consagrarmos à alegria de quem vive com o Senhor. Desta forma, abriremos nossa fraternidade e nossa família à ação de Deus. E Deus nunca nos desampara", prosseguiu.

Frei Paulo convidou a todos nós a sermos imitadores do Cristo, pois somente sendo autênticos discípulos missionários de Jesus é que poderemos dar continuidade à missão Profética de todo batizado.

Dia dos Pais

"E se estamos falando de amor, família e amizade, o Dia dos Pais é mais que favorável para agradecermos a Deus o dom da paternidade com que contemplou muitos homens e o dom da filiação dado a todos nós", disse o pároco. Naquela ocasião, rogou ao Espírito Santo que iluminasse e cumulasse todos os pais de muitas bênçãos a fim de poderem ser pais amorosos, cuidadores, responsáveis e atentos às alegrias e tristezas de seus filhos, conduzindo-os sempre no reto caminho do Senhor. Lembrou também dos pais falecidos e destacou que aquele dia, para muitos, era de saudade e não de tristeza.
Ao final da celebração, convidou os pais a subirem ao presbitério para homenagens, bênçãos e, no encerramento, frei Paulo também cumprimentou cada um, desejando-lhes bom almoço e feliz Dia dos Pais.



No silêncio de Deus emana a suavidade do nosso silêncio

Nos primeiros capítulos de Genesis, encontramos Deus que, em todas as tardes, passeava no Eden, à procura de sua criatura, Adão, para conversar e passar algum tempo em sua companhia: "Adão onde estás? Eis que estou te procurando?" (Gn 3,9)

O que Deus queria era falar e sentir a presença de Adão, isso Ele desejava fazer com todos nós, seus filhos, criados à sua imagem e semelhança.
Somos frágeis e, em meio a nossas angústias e dificuldades, experimentamos um vazio de Deus, um silêncio e, como o Salmista, clamamos: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Ficas longe apesar do meu grito e das palavras do meu lamento" (cf.Sl 22(21),1).

Ou como Papa Bento XVI, na Exortação Apostólica Pós Sinodal Verbum Domini, cita o silêncio da Cruz: "Aqui somos colocados diante da Palavra da Cruz: A pregação da cruz é loucura para os que se perdem, mas para os que são salvos, para nós, ela é força de Deus (cf. 1 Cor 1,18). O Verbo se emudece, se torna silêncio mortal, já que se disse tudo até o fim, não deixando nada daquilo que nos deixa comunicar" (12). E, na iminência da Morte, Cristo a Ele se abandona, confia e na passagem entrega-se ao Pai: "Pai, em tuas mãos entrego meu Espírito" (Cf. Lc 23,44).

Deus, em nós

Esses momentos de aparente silêncio de Deus, citados na Bíblia, não quer significar que Ele esteja ausente, na vida do homem. Às vezes, somos nós que abandonamos nossa fé; às vezes, é Deus que a testa, para nos fortalecer e nos levar numa comunhão mais perfeita com Ele, pois Deus está sempre conosco: "Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei". "De modo que podemos dizer, com segurança: O Senhor é meu auxílio, jamais temerei" (cf. Hb 13,5).

O encontro com Deus

Como poderemos ser encontrados por Deus? Estamos atentos aos sinais que Deus manifesta no nosso cotidiano? Estamos colocando-nos à disposição de Deus? Onde encontrar a Deus? Qual a melhor maneira?
Se realmente desejamos ser encontrados por Deus, precisamos escolher certo período diário e reservá-lo permanentemente para a oração.
Todo relacionamento de intimidade se constrói sobre uma base de fidelidade diária.
É nestes momentos que criamos um hábito de oração, um hábito de estar com Deus como um amigo.
É um momento de manter silêncio, de entrar em profunda imobilidade interior, para podermos ficar dóceis e sensíveis à ação de Deus, enquanto Ele penetra plenamente em nosso ser.
O que importa é manter a nossa atenção fixa em Deus. Ser mais como Maria do que como Marta: sentar-se aos pés do Mestre e escutá-lo dentro de nós, sem ficarmos envolvidos pelas preocupações do dia a dia (cf. Lc 10,38-42).
No princípio é difícil este relacionamento – permanecer em receptividade à ação de Deus; envolver-nos com o mesmo Amor que envolvia Cristo, ao retirar-se para rezar. Mas, qualquer relacionamento, entre nós e os outros, tende a apresentar no início certa insegurança e falamos demais para esconder nosso embaraço.
O excesso de ansiedade no mundo atual faz com que todo o lado interior da pessoa humana, tais como reflexão, pensamento, silêncio, contemplação, se torne mais difícil e, instintivamente, procuramos mais barulho e diversão.
Precisamos perseverar, pois é preciso passar um longo tempo conhecendo aos poucos alguém, antes de podermos estar juntos num silêncio mútuo.
Requer espera e paciência para se aprender a falar com Deus e escutá-lo falando conosco. Como diz o profeta Isaías: "Na conversão e na serenidade está a nossa salvação, na calma e na paciência, a nossa força" (cf. Is 30,15b).
Esse é o ponto que acontece em nossa relação com Deus. A oração sempre começa com muitas palavras ou preces, mas sempre acaba num profundo silêncio. Jesus nos aconselha em sua Palavra: "Quando orardes não sejas como os hipócritas, que gostam de orar nas sinagogas e nas esquinas das praças, em posição de serem vistos pelos outros (...) tu, porém, quando orardes, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está no escondido. E, teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa. E não useis de muitas palavras, pois teu Pai sabe do que precisais, antes de vós o pedirdes" (cf.Mt 6, 5-8).
Embora possa ser difícil no começo, o cultivar esse silêncio interior leva-nos a viver o amor que tudo muda, através do mesmo Espírito que concebeu em primeiro lugar a Cristo e nos transforma em novas criaturas, capazes de vivenciar algo da plenitude de amor para a qual nascemos.
Confiemos, mesmo quando não ouvimos a voz de Deus ou entendemos Seus caminhos; mesmo quando não compreendemos Seus propósitos, pois Ele está presente em nós e nunca nos abandonará.

Ref.: Livro: O milagre de Teresa – João Carlos Almeida – Editora Planeta – 2ª edição - 2016

Site: www.formacao.cancaonova.com

Eu vejo você!

Roseleine Gonzaga de Oliveira
Catequista IVC e Responsável pela Perseverança

Comunidade local, entendendo-se como assembleia litúrgica, que vive da Palavra e da Eucaristia, se reconhece como parte da Igreja que constrói o sonho de Deus. A comunidade é meu próximo que se identifica com minhas alegrias, também com meus problemas, preocupações, resultados e soluções.

Fazer parte da comunidade - no seu mais profundo sentido de participação e integração - é fundamental para uma troca de apoio e acolhimento. Com profissionais dos mais diversos setores e pessoas com histórias de vida e experiências variadas, a comunidade tem grande potencial de acolher e auxiliar quem precisa.

O trabalho também faz parte da responsabilidade cristã. Precisamos trabalhar, tanto para garantir nosso sustento como para realizar nossa vocação, buscando um sentido construtivo naquilo que fazemos para produzir algo bom a alguém e/ou à sociedade.

A psicóloga Andreia Ulhoa, que trabalha com a inclusão das Pessoas com Deficiência (PcD) no mundo do trabalho e é da comunidade Basílica de Santo Antônio do Embaré, vem contribuir com sua reflexão:

A Inclusão de Pessoas com Deficiência no mundo do trabalho e seus desafios

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 15% da população mundial tem algum tipo de deficiência, representando mais de 1 bilhão de pessoas. Neste ano, o Brasil atingiu cerca de 18,9 milhões de PcDs, o que representa 8,9% da população total. Apenas 29,2% estão inseridas no mundo do trabalho, conforme aponta Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), encomendada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Embora no território nacional tenhamos leis assertivas no que diz respeito à igualdade na oferta de oportunidades para as PcDs, algumas dificuldades decorrentes de décadas de imobilidade no tratamento ao tema têm criado impasses e muito desconforto. Ressaltando que cada indivíduo é único, e as deficiências podem variar em gravidade e impacto na vida cotidiana.

Um dos fatores que dificultam a inserção das PcDs no mundo do trabalho é o baixo nível de escolaridade que, por diversos fatores, impedem que a criança tenha acesso à educação. É fato que temos de oferecer educação de boa qualidade e postos de trabalho, mas como implementar mudanças tão significativas em diferentes níveis a um só tempo? Sabemos da necessidade de se implantar a educação inclusiva desde o princípio da formação de nossas crianças.

Precisamos trazer a reflexão para dentro das Igrejas, escolas, trabalhos, enfim, na sociedade como um todo, onde possamos exercitar a empatia e a compreensão, tratando as pessoas com deficiência com respeito e considerando suas necessidades, reconhecendo suas habilidades e competências profissionais, para que possamos construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Andreia Ulhoa

Psicóloga atua na área Comportamental, Pedagoga e Psicopedagoga Clínica e Institucional;
Consultora de Empresa na área de Inclusão das Pessoas com deficiência no mundo do trabalho.

Assim como a Andreia, todos devemos considerar a possibilidade de servir como voluntário na Igreja, usando a habilidade que temos.
Modificando posturas pastorais acomodadas, somos chamados a sair em busca de respostas aos desafios, abrindo espaços de participação aos fiéis em sua diversidade de carismas, serviços e realidades que nos atingem.

Santidade do dia a dia – Mês de Setembro

"Se queremos ser santos, procuremos a verdadeira união com Deus que é unir totalmente nossa vontade à vontade dele "(Santo Afonso de Ligório).

Dia 3 - São Gregório Magno

No ano 540, São Gregório Magno nasceu em Roma, numa família conhecida como Anici. Seus pais, Gordiano e Silvia – que a Igreja venera como santa em 3 de novembro –, eram de grande fé cristã e prestavam muitos serviços à Sé Apostólica.
Após seus estudos de Direito, Gregório empreendeu a carreira política e ocupou o cargo de prefeito da cidade do Roma. Esta experiência o amadureceu e o levou a ter maior visão da cidade, de suas problemáticas e conquistou profundo senso de ordem e disciplina.
Decidiu retirar-se da política, deu seus bens aos pobres e construiu, no bairro do Celio, um mosteiro dedicado a Santo André. Ali, recolheu-se, dedicou-se à oração, ao estudo da Sagrada Escritura e aos Padres da Igreja. Era seguidor de São Bento.

O Papa Pelágio II nomeou-o diácono, enviando-o a Constantinopla como seu Representante Apostólico. Além de desempenhar as funções diplomáticas, que o Pontífice lhe havia confiado, continuou a viver como monge com outros religiosos.
De volta a Roma, Gregório teve que enfrentar um período difícil: corrupção dos Lombardos; abundantes chuvas e inundações com numerosas vítimas e grandes prejuízos; escassez em diversas regiões da Itália; epidemia da peste, que continuava a causar vítimas.

Gregório exortou os fiéis a fazer penitência e rezar e a tomar parte de uma solene procissão penitencial, de três dias, à Basílica de Santa Maria Maior. Narra-se que ele e a multidão tiveram a visão do Arcanjo Miguel sobre a "Mole Adriana", que foi interpretada como o fim da epidemia.
Ocupando a Cátedra de Pedro, reorganizou a administração pontifícia e cuidou da Cúria Romana, onde tantos eclesiásticos e leigos tinham interesses bem diferentes daqueles espirituais e caritativos. Confiou a direção aos monges Beneditinos e estabeleceu que os bens da Igreja fossem utilizados para a própria subsistência e da obra evangelizadora no mundo sendo administrados com absoluta retidão, justiça e misericórdia.
Deve-se a ele também as políticas para salvar Roma, os tratados para assegurar a paz na Itália central. Organizou missões de evangelização entre os Visigodos da Espanha, os Francos e os Saxões.

O Papa Gregório simplificou a celebração da missa; promoveu o canto litúrgico, conhecido como gregoriano, e escreveu diversas obras: "Magna Moralia in Iob" onde afirma que o ideal moral consiste na harmoniosa integração entre palavra e ação, pensamento e compromisso, oração e dedicação aos próprios deveres; "Regula Pastoralis", que traça a figura de um Bispo ideal, que é o pastor reconhecer sua miséria e ter humildade.
Permaneceu sempre um homem simples, tanto que, em suas Cartas oficiais, se define "Servus servorum Dei" ("Servo dos servos de Deus"), um apelativo que os Pontífices mantiveram no tempo.
São Gregório Magno morreu em 12 de março de 604 e foi sepultado na Basílica de São Pedro.

Fonte: Canção Nova

Dia 9 - São Pedro Claver

Os escravos negros que chegavam, cheios de dores e sofrimentos em enormes navios negreiros ao porto de Cartagena, na Colômbia, encontravam alento na recepção feita pelo missionário Pedro Claver que, além de fornecer-lhes alimento, vinho e tabaco, os acolhia com palavras de fé que aqueciam seus corações. Para quem vivia com correntes nos pés e sob o açoite dos feitores, a esperança vinha de Nosso Senhor. O missionário Pedro de Claver nasceu no povoado de Verdú, em Barcelona, na Espanha, em 26 de junho de 158; filho de um casal simples e cristão. Cedo revelou sua vocação. Estudou no Colégio dos Jesuítas e, em 1602, entrou para a Companhia de Jesus, para tornar-se um deles.

Viajou em missão para Cartagena, hoje cidade da Colômbia, quando terminou os estudos teológicos. Seu apostolado começou antes de ser ordenado sacerdote, o que ocorreu em 1616. Foi enviado a Carque para evangelizar os escravos que chegavam da África. Não entendiam o idioma, mas entendiam a linguagem do amor. A caridade e o sentimento cristão e paternal emanavam daquele padre santo venerado pelos escravos negros que o respeitavam como um justo e bondoso pai.

Pedro de Claver lutava ao lado dos negros e sofria com eles as mesmas dores. Mitigar seus sofrimentos e oferecer-lhes a salvação eterna por se tornarem cristãos era consolo da evangelização. Com essa proposta, o missionário batizou cerca de quatrocentos mil negros durante os quarenta anos de missão apostólica. Foram atribuídos a ele, ainda, muitos milagres de cura.

Durante a peste de 1650, ele foi o primeiro a oferecer-se para tratar os doentes e sua peregrinação entre os contaminados o deixou paralítico. Depois de quatro anos de sofrimento, Pedro de Claver morreu aos setenta e três anos de idade, em 8 de setembro de 1654, no dia da festa da Natividade da Virgem Maria.

Foi canonizado pelo papa Leão XIII em 1888. São Pedro Claver foi proclamado padroeiro especial de todas as missões católicas entre os negros em 1896. Sua festa é comemorada em 9 setembro, dia seguinte da celebração de sua morte.

Fonte: Canção Nova

Dia 13 - São João Crisóstomo

Por volta de 349, São João Crisóstomo nasceu em Antioquia, na Síria, Ásia Menor, procedente de uma família muito rica. Seu pai era comandante de tropas imperiais no Oriente, um cargo que cedo causou sua morte. Sua mãe, Antusa, piedosa e caridosa, agora santa.
Desde criança, João Crisóstomo foi um campeão da palavra. O famoso reitor Libônio, seu professor, via no jovem seu sucessor natural. Desapontou-se quando o aluno preferiu o fascínio da fé ao da retórica. Pregava o amor concreto aos irmãos mais pobres; alertava os monges para as obras de caridade e ao desapego do dinheiro; exortava os leigos a evitarem a devassidão. Enfim, dava mais espaço ao espírito e menos à carne.
A nobreza e o clero foram seus inimigos pelas denúncias de indolência e vícios dos companheiros de batina. Convocaram um sínodo, obrigaram-no ao exílio que terminou pelo clamor popular. João Crisóstomo, o "boca de ouro", voltou para Constantinopla e uma nova condenação o afastou do centro do Império. Deparando-se com a solidão forçada e a saúde debilitada, faleceu em 407.

Fonte: Canção Nova

Dia 15 – Nossa Senhora das Dores

No início, esta festa foi celebrada com o título de Nossa Senhora da Piedade e A Compaixão de Nossa Senhora. Foi Bento XIII quem em 1724 promulgou a festa com o título de Nossa Senhora das Dores. A festa destaca a participação ativa nos sofrimentos de Jesus. Encontramos, na Palavra de Deus, sete dores de Nossa Senhora: a profecia de Simeão (cf. Lc 2,34-35); a fuga da Sagrada Família para o Egito (cf. Mt 2,13-21); o desaparecimento do Menino Jesus no Templo (cf. Lc 2,41-51); o encontro de Maria e Jesus a caminho do Calvário (cf.Lc23,27-31); Maria contemplando o sofrimento e morte de Jesus na Cruz (cf.Jo19,25-27); Maria recebendo o corpo de Jesus, sem vida (cf. Mt27,55-61) e Maria observando o túmulo aonde o corpo de seu filho foi colocado (cf.Lc 23,55-56). Maria, na Crucificação, ao lado de seu filho, permaneceu de pé e nos ensina a perseverar na fé, ainda que haja dificuldades, dores e sofrimentos. A festa da Exaltação da Santa Cruz que é 14 de setembro e de Nossa Senhora das Dores estão interligadas.
Fonte: Livro – Invocações da Virgem Maria no Brasil – Nilza Botelho Magale – Editora

Vozes – 3ª edição – 1997

Dia 17 - São Roberto Belarmino

Nasceu em 4 de outubro de 1542, em Montepulciano, perto de Siena, filho dos nobres empobrecidos Vincenzo Bellarmino e Cinzia Cervini, que era irmã do Papa Marcelo II. Teve educação humanista antes de entrar na Companhia de Jesus em 1560. Os estudos em filosofia e teologia, no Colégio Romano com enfoque em São Tomás, foram fundamentais na sua orientação teológica.

Foi ordenado sacerdote em 1570 e professor de teologia em Louvain por alguns anos. Chamado a Roma foi professor da cátedra de "Apologética"; elaborou um curso de lições que se fundiu na Controversiae, obra famosa pela clareza e riqueza de conteúdo histórico. São Belarmino age no contexto após o Concílio de Trento, fortalecendo a identidade da Igreja Católica diante da Reforma Protestante.
De 1588 a 1594, foi o primeiro pai espiritual dos alunos jesuítas do Colégio Romano, onde conheceu e dirigiu São Luís Gonzaga e, mais tarde, foi superior religioso. O Papa Clemente VIII o nomeou teólogo pontifício, consultor do Santo Ofício. Seu catecismo, Breve Doutrina Cristã, foi sua obra mais popular, remonta ao biênio 1597-1598.

Nomeado arcebispo de Cápua após três anos em que foi bispo diocesano, destacou-se pelo zelo de pregador, pela visita semanal às paróquias, pelos três sínodos diocesanos e por um conselho provincial ao qual deu vida. Participou dos conclaves que elegeram o Papa Leão XI e Paulo V, foi chamado a Roma como membro das Congregações do Santo Ofício, do Índice, dos Ritos, dos Bispos e da Propagação da Fé. Teve ainda cargos diplomáticos, com a República de Veneza e Inglaterra, em defesa dos direitos da Sé Apostólica.

Morreu em Roma em 17 de setembro de 1621. O Papa Pio XI o beatificou em 1923, o canonizou em 1930 e o proclamou Doutor da Igreja em 1931.

Fonte: Canção Nova

Dia 18 - São José Cupertino

De uma família extremamente pobre, São José Cupertino nasceu em um estábulo como o Menino Jesus. Cresceu com dificuldade e saúde muito frágil. Aos 17 anos ainda não sabia ler e escrever, mas já queria servir a Deus. Procurou então entrar na Ordem dos Frades Menores, onde dois tios eram frades. Mas sua passagem por lá não foi bem-sucedida, porque era muito distraído e não executava as tarefas como lhe pediam. Tentou a Ordem dos Capuchinhos, mas também não deu certo. Portanto, ficou muito triste, pois queria muito ser sacerdote.

Enfim, os Frades Menores Conventuais o aceitaram, pois perceberam que ele era muito fiel e tinha uma verdadeira vida de oração. Sua tarefa era cuidar de uma mula. Por ser muito obediente e ter tanto amor a Deus, muitos dons começaram-lhe a aparecer. Era só começar a rezar, sozinho ou na missa, que sem perceber ele levitava, pelo grande desejo de ficar perto de Deus.

Seu grande amor por Nossa Senhora o fez vencer grandes perseguições e graças a Deus ele conseguiu ser ordenado padre! Foi um grande pregador da Palavra de Deus; príncipes, reis e até o Papa vinham de longe para o ouvi-lo. Ele foi declarado santo pelo Papa Clemente VIII em 1767 e é o padroeiro dos estudantes.

Fonte: Canção Nova

Dia 19 – Nossa Senhora da Salette

Em 1846, Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos Maximino e Melânia, na Montanha de Salete, na França: disse-lhes que "o braço de seu Filho estava muito pesado por causa do pecado dos homens e Ela não conseguia segurá-lo, vendo-se forçada a deixá-lo cair". Prenunciou dias amargos para a França e pediu às crianças para rezarem bastante, nem que fosse um Pai-Nosso e uma Ave-Maria. Confiou-lhes um segredo e afirmou que somente a conversão dos homens poderia evitar as desgraças que os ameaçavam e pediu-lhes que comunicasse isto a todo o povo. O bispo de Grenoble, a cuja diocese pertencia o sítio da Salete, a 1 de maio de 1852 fundou uma Congregação de Missionários para propagar a mensagem da Virgem Maria e a devoção a Nossa Senhora.

Fonte: Livro Festas Marianas seguindo os Passos de Maria, do Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima (org.) – Edição Paulus – 2ª Edição – 1993

Dia 21 - São Mateus - Apóstolo e Evangelista

Cujo nome antes da conversão era Levi. Morava e trabalhava como coletor de impostos em Cafarnaum, na Palestina. Quando ouviu Jesus dizer "Segue-me", deixou tudo imediatamente, pondo de lado a vida ligada ao dinheiro e ao poder para um serviço de perfeita pobreza. Ele trocou de nome para Mateus, que significa "dom de Deus".
Quando falam do episódio do coletor de impostos chamado a seguir Jesus, os outros evangelistas, Marcos e Lucas, falam de Levi. Mateus ao contrário prefere denominar-se com o nome mais conhecido de Mateus e usa o apelido de publicano, que soa como usurário ou avarento.
Acredita-se, mesmo, que tal mudança não tenha realmente ocorrido dessa forma, mas sim pelo seu próprio e espontâneo entusiasmo no Messias. Na verdade, o que se imagina é que Levi, havia algum tempo, cultivava a vontade de seguir as palavras do profeta e que aquela atitude tenha sido definitiva para colocá-lo para sempre no caminho da fé cristã.
Daquele dia em diante, tornou-se um dos maiores seguidores e apóstolos de Cristo, acompanhando-o em todas as suas caminhadas e pregações pela Palestina. São Mateus foi o primeiro apóstolo a escrever um livro contando a vida e a morte de Jesus Cristo, ao qual ele deu o nome de Evangelho e que foi amplamente usado pelos primeiros cristãos da Palestina. Quando o apóstolo são Bartolomeu viajou para as Índias, levou consigo uma cópia.

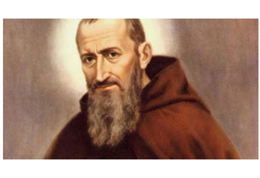
Depois da morte e ressurreição de Jesus, os apóstolos espalharam-se pelo mundo e Mateus foi para a Arábia e a Pérsia para evangelizar aqueles povos. Porém foi vítima de uma grande perseguição por parte dos sacerdotes locais, que mandaram arrancar-lhe os olhos e o encarceraram para depois ser sacrificado aos deuses. Mas Deus não o abandonou e mandou um anjo que curou seus olhos e o libertou. Mateus seguiu, então, para a Etiópia, onde mais uma vez foi perseguido por feiticeiros que se opunham à evangelização. Porém o príncipe herdeiro morreu e Mateus foi chamado ao palácio. Por uma graça divina fez o filho da rainha Candece ressuscitar, causando grande espanto e admiração entre os presentes. Com esse ato, Mateus conseguiu converter grande parte da população. Na época, a Igreja da Etiópia passou a ser uma das mais ativas e florescentes dos tempos apostólicos.

São Mateus morreu por ordem do rei Hitarco, sobrinho do rei Egipo. Isso aconteceu porque não intercedeu em favor do pedido de casamento feito pelo monarca e recusado pela jovem Efigênia, que havia decidido consagrar-se a Jesus. Inconformado com a atitude do santo homem, Hitarco mandou que seus soldados o executassem.

No ano 930, as relíquias mortais do apóstolo São Mateus foram transportadas para Salerno, na Itália, onde, até hoje, é festejado como padroeiro da cidade. A Igreja determinou o dia 21 de setembro para a celebração de São Mateus, apóstolo.

Fonte: franciscanos.org.br

Dia 22- São Francisco Maria de Componesa



Nasceu em Camporosso no ano de 1804, de pais trabalhadores e profundamente religiosos; era o caçula de quatro filhos. Aos doze anos foi encarregado de tomar conta do pequeno rebanho da família.

Um pouco mais velho, começou a ajudar os pais e irmãos nos trabalhos pesados do campo. Mas, fazia-se ouvir cada vez mais clara e forte uma voz que o chamava a doar-se totalmente a Deus, na vida religiosa. A primeira tentativa que fez como postulante entre os conventuais não satisfez seus desejos e aspirações; bateu então à porta dos frades capuchinhos e, no ano de 1825, começou o noviciado em Gênova.

Frei Francisco Maria expressou seu programa num lema: "Quero ser o jumento do convento". E viveu este lema a cada dia com empenho e amor redobrados. Terminando o noviciado, a obediência o destinou ao convento da Imaculada Conceição em Gênova, onde passou a vida toda; os primeiros dois anos a serviço dos irmãos mais velhos e doentes, depois no ofício de esmoleiro da cidade de Gênova.

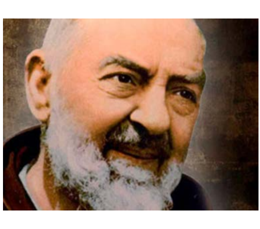
Tornou-se uma figura característica das ruas da cidade, sempre acompanhado por um menino, para evitar situações escabrosas em certos ambientes que era obrigado a visitar. Para todos tinha uma palavra de conforto e esperança; parecia conhecer os segredos mais íntimos do coração. E o povo passou a chamá-lo de "padre santo".

Dedicava parte da noite à oração e à penitência, em preparação ao trabalho do novo dia. Por quase quarenta anos, frei Francisco Maria exerceu a função de esmoleiro. A cada dia sua figura alta encurvava-se mais, os cabelos e a barba embranqueciam, mas se mantinha fiel ao seu dever.

Em 1866, a cidade foi atingida por uma grande epidemia; as ruas começaram a ficar desertas e a cada dia aumentava o número de mortos. Frei Francisco Maria, diante de altar da Imaculada Conceição, se ofereceu em sacrifício, como vítima de expiação para a saúde da cidade. Tinha certeza de que seria atendido. No dia 17 de setembro faleceu vítima da epidemia. Deste dia em diante a epidemia começou a diminuir e em pouco tempo acabou; todos tiveram a certeza de que foram salvos pelo padre santo.
Frei Francisco Maria nos deixou um grande exemplo de caridade: quis ser o jumento do convento no serviço aos irmãos e, por fim, ofereceu-se em holocausto em prol do povo que tanto amava.

Fonte: franciscanos.org.br

Dia 23 - São Pio de Pietrelcina



Nasceu em 25 de maio de 1887, no seio de uma família de camponeses, em Pietrelcina, na arquidiocese de Benevento, filho de Grazio Forgione e Maria Giuseppa De Nunzio.

Em 1910, recebeu a ordenação sacerdotal. Seis anos depois, entrou para o Convento de Santa Maria das Graças, em San Giovanni Rotondo, onde dedicava muitas horas do dia ao sacramento da Confissão. Ele se definia "um pobre frade que reza". "A oração – afirmava – é a melhor arma que temos, é a chave que abre o coração de Deus".

Ele expressou o máximo de sua caridade para com o próximo, ao acolher, por mais de 50 anos, muitas pessoas que acorreram ao seu ministério e ao seu confessionário, ao seu conselho e ao seu conforto. Era quase um cerco: procuravam-no na igreja, na sacristia, no convento. E ele se entregou a todos, vivificando a fé, distribuindo graça, trazendo luz. Mas sobretudo nos pobres, nos sofredores e nos doentes, ele viu a imagem de Cristo e se entregou especialmente por eles.

Ao nível da caridade social, trabalhou para aliviar a dor e a miséria de muitas famílias, principalmente com a fundação da "Casa Alívio do Sofrimento", inaugurada em 5 de maio de 1956.

Para Padre Pio, fé era vida: ele queria tudo e fazia tudo à luz da fé. Ele estava assiduamente engajado em oração. Passava o dia e a maior parte da noite conversando com Deus. A fé sempre o levou a aceitar a misteriosa vontade de Deus. Não só era um homem de esperança e de total confiança em Deus, mas incutia estas virtudes em todos os que se aproximavam dele, com palavras e exemplos.

Sua saúde frágil, desde a juventude, declinou rapidamente nos últimos anos de sua vida. Faleceu em 23 de setembro de 1968, aos 81 anos. Seu funeral foi caracterizado pela participação extraordinária de pessoas. Foi beatificado em 02 de maio de 1999. Em 16 de junho de 2002, foi proclamado Santo pelo Papa João Paulo II, que afirmou na sua homilia: "A vida e a missão do Padre Pio são um testemunho das dificuldades e dores, que, se aceitos por amor, se transformam em um caminho privilegiado de santidade, que se abre ainda mais rumo a perspectivas de um bem muito maior, aceitável somente pelo Senhor".

Fonte:Canção Nova

Dia 24 – Nossa Senhora das Mercês, socorro dos cativos

O título de Nossa Senhora das Mercês, que significa misericórdia, favor, graça, libertação, surgiu em 1218 quando São Pedro Nolasco, São Raimundo do Peñaforte e o Rei Dom Jaime da Espanha tiveram o mesmo sonho com a Virgem Maria: que eles fundassem uma Ordem Religiosa com o objetivo de libertar os cristãos escravizados pelos muçulmanos. Esta Ordem é chamada de Ordem dos Mercedários e muitos doaram sua vida pela libertação dos cristãos. Escravidão não só física, mas também escravidão moral à qual muitos cristãos estão submetidos, ficando presos a vícios e pecados que escravizam e tiram a liberdade. Hoje, no Brasil, o trabalho pastoral da Ordem dedica-se a projetos educacionais e sociais com crianças e jovens em situação de exclusão social e vítimas do tráfico de drogas; assistência aos idosos e carentes, além dos trabalhos com a Pastoral da Criança e da Sobriedade. Estão presentes no Distrito Federal, em Belém do Pará, no Rio de Janeiro, em São Paulo, na Bahia, no Piauí e em Minas Gerais.

Fonte: Canção Nova

Dia 26- São Cosme e Damião

Nascidos na Arábia, se dedicaram ao cuidado dos enfermos, o que foi a alavanca principal da vida dos dois irmãos, que viveram no século III, no tempo da perseguição contra os cristãos. Eles cuidavam dos doentes, sem aceitar remuneração. Por isso, receberam o apelido de "anárgiros", palavra grega que significa "sem prata". A fama de homens corajosos e distintos benfeitores espalhou-se, rapidamente, por toda a região.

A atividade deles não se limitou apenas aos cuidados do corpo enfermo. Na sua prática profissional, visavam também o bem das almas, com o exemplo e a palavra. De fato, converteram muitos pagãos ao cristianismo.

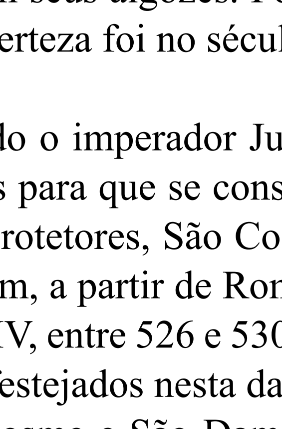
É famoso o episódio da cura de uma mulher hemorroíssa, chamada Paládia, que, por gratidão, deu três ovos aos dois irmãos. Porém, por não aceitarem, ela implorou a Damião que os aceitasse, em nome de Cristo. Para não ofender a mulher, Damião aceitou os ovos. Este seu gesto provocou uma reação de Cosme. Ele pediu, publicamente, que, após a sua morte, não fosse enterrado com seu irmão. Isso despertou a ira do imperador Diocleciano, implacável perseguidor do povo cristão.

Na Ásia Menor, o governador deu ordens imediatas para que os dois médicos cristãos fossem presos, acusados de feitiçaria e de usarem meios diabólicos em suas curas.
O suplício dos dois irmãos é narrado pela Lenda Áurea, segundo a qual foram primeiro jogados no fogo, de onde saíram ilesos. Depois, foram condenados à lapidação, mas as pedras voltavam contra os atiradores. E, ainda, as flechas lançadas pelos arqueiros feriram seus algozes. Por fim, foram decapitados. O ano não pode ser confirmado, mas com certeza foi no século IV.

Quando o imperador Justiniano, por volta do ano 530, ficou gravemente enfermo, deu ordens para que se construísse, em Constantinopla, uma grandiosa igreja em honra dos seus protetores, São Cosme e São Damião. A fama dos dois correu rápida no Ocidente também, a partir de Roma, com a basílica dedicada a eles, construída, a pedido do Papa Félix IV, entre 526 e 530. Tal solenidade ocorreu no dia 26 de setembro; assim, passaram a ser festejados nesta data.
São Cosme e São Damião são padroeiros dos médicos, dos cirurgiões, farmacêuticos, parteiras e das faculdades de medicina.

Fonte: Canção Nova

Dia 27 - São Vicente de Paula



Nasceu em 1581, em cidade da Gasconha, região da França, no seio de uma família de camponeses. Embora tenha passado a sua adolescência no campo, a sua perspicácia foi percebida por um benfeitor, que lhe ofereceu a oportunidade de estudar.

Em 1600, com apenas 19 anos, foi ordenado sacerdote, porém obteve o diploma em teologia somente em 1604. Abriu uma escola particular, mas teve muitos gastos. Além disso, durante uma viagem marítima de Marselha a Narbonne, seu navio foi atacado por piratas. Vicente foi preso e vendido como escravo em Túnis. Ao receber sua alforria, dois anos depois, voltou para a França, graças ao seu terceiro patrão, que se converteu ao cristianismo.

Em 1612, tornou-se pároco de uma igreja em Clichy, na periferia de Paris. Em 1613, foi encarregado da formação dos filhos dos Marqueses de Gondi, onde permaneceu quatro anos. Ali, percebeu o enorme abismo entre ricos e pobres, não só do ponto de vista material e social, mas também cultural e moral.

Sua preocupação com a pobreza foi compartilhada pela Marquesa Gondi, que colocou uma grande quantidade de dinheiro à sua disposição, para que fosse instituída uma obra de pregação quinquenal entre os camponeses das suas terras. São Vicente de Paulo deixou temporariamente o castelo para ir trabalhar em uma pequena paróquia na periferia de Châtillon-le-Dombez.

A primeira coisa que Vicente fez como pároco foi cuidar de uma família doente, que não tinha o que comer, porém, percebeu que, quando o dinheiro acabasse, a família voltaria à sua indigência de antes. Buscou outro meio, mais eficiente e em longo prazo, para ajudar. Em 20 de agosto de 1617, nasceu a primeira célula da Caridade Vicentina, que foi confiada, segundo os ditames da sociedade, às mulheres que foram chamadas "Servas dos Pobres". A instituição cresceu de modo extraordinário, obtendo, em tempo recorde, a aprovação do Bispo de Lyon.

São Vicente de Paulo voltou ao castelo de Gondi, mas para tratar da promoção humana e material dos camponeses. Depois, transferiu-se para Paris, porque é nas grandes metrópoles que as diferenças sociais, entre quem tem tudo e quem não tem nada, são maiores: sentiu que era ali que devia intervir.

Na capital, muitas senhoras nobres, ansiosas de fazer beneficência, quiseram contribuir financeiramente para as obras de "Monsieur Vincent": assim, em 1617, nasceram as Damas da Caridade. A obra mais importante que realizaram foi a abertura de um hospital municipal. Porém, as senhoras não conseguiam atender às necessidades mais humildes. Em 1633, Vicente fundou uma Congregação feminina, inovadora para a época: as Filhas da Caridade, que não seriam "monjas", distantes do mundo e dedicadas à contemplação, mas "freiras", irmãs dos últimos, que vivem ao lado deles no mundo e deles cuidam diariamente. Ainda hoje, as Filhas da Caridade são a maior família religiosa feminina da Igreja.

A obra incessante de São Vicente de Paulo não se limitou apenas à comunidade das Irmãs. Começou a pregar a Palavra de Deus nas aldeias, onde muitos sacerdotes se uniram a ele. Assim, nasceu uma nova comunidade, que contava com a ajuda financeira da família Gondi: a Congregação da Missão, mais tarde conhecida como Lazaristas, cuja sede foi o convento de São Lázaro.

São Vicente de Paulo faleceu em Paris, em 27 de setembro de 1660, com 79 anos. Morreu como exemplo de caridade, do verdadeiro amor, que não fazia distinção entre o de Deus e do próximo. A beatificação de São Vicente de Paulo ocorreu no dia 21 de agosto de 1729 pelo Papa Bento XIII. A celebração de canonização foi realizada em 16 de junho de 1737, pelo Papa Clemente XII, na Basílica do Vaticano. Em 1885, o Papa Leão XIII o proclamou padroeiro de todas as Associações católicas de caridade.

Fonte: Canção Nova

Dia 29 -Arcanjos São Miguel, São Gabriel e São Rafael

Em 29 de Setembro celebramos a festa dos três arcanjos: São Miguel, São Gabriel e São Rafael. Trio venerado e celebrado pela Igreja Católica, Apostólica Romana.

São Miguel é muito popular porque a ele nos valemos para lutar contra as ciladas e atormentações do demônio e ele nos protege dos perigos. São Miguel defende-nos dos dragões e monstros, artimanhas que satanás se utiliza para nos desiquilibrar no âmbito físico, mental e espiritual, o que muitas vezes nos faz fracos e reféns de crenças, ritos, e seitas que desagradam a Deus.
São Gabriel é o mensageiro de Deus. Anunciou a Maria o pedido do Pai para que fosse mãe do Salvador por obra do Divino Espírito Santo. Nós a amamos como filhos e Ela nos ensina a sermos portadores da boa nova. Acreditar em Maria como a escolhida de Deus é o grande diferencial de fé e evangelização na nossa Igreja.

São Rafael nos conforta nos momentos de agonia e doença, conhecido como "Deus cura". Intercede por nós nos momentos de enfermidade, é o médico de nosso corpo e alma. Guarda de nossos médicos, enfermeiros, administradores hospitalares e todos os que lutam para debelar doenças, epidemias e pestes, inclusive as ciências da saúde.
Os arcanjos são os anjos principais ou da mais alta ordem na hierarquia celeste. Temos também os anjos da guarda que nos acompanham e nos livram, nos previnem com sinais de acontecimentos que nos podem ser ruins. Temos ainda toda a milícia celeste que, no prefácio de cada missa, mencionamos e invocamos os Santos e Anjos que em coro cantamos com alegria.

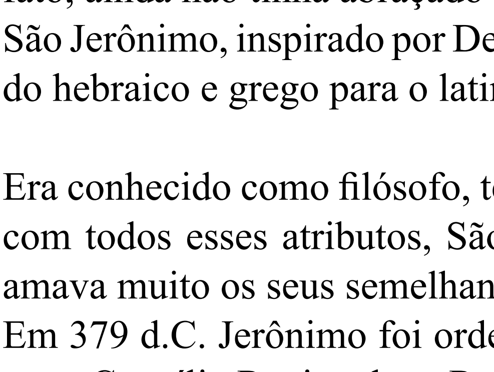
A palavra arcanjo significa principal e a palavra anjo, mensageiro. Por isso os arcanjos são os principais anjos mensageiro de Deus. Todos eles são citados na Sagrada Escritura desde o Antigo Testamento e, depois, no Novo Testamento, de forma mais explícita, com o anúncio do Arcanjo Gabriel a Maria que Ela seria a bendita Mãe do Salvador.
Jesus, ao prevenir sobre sua segunda vinda no fim dos tempos, diz "Quando o filho do homem vier, juntos com os anjos e santos", por isso a milícia celeste assim como os Santos são nossos intercessores do céu e nos auxiliam desde nosso batismo até a nossa morte e encontro com Deus.

Na celebração das exéquias se diz: *"Vinde em seu auxílio, Santos de Deus. Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor. Receba-te Cristo, que te chamou, conduzam-te os Anjos ao Paraíso. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso, nos esplendores da luz perpétua. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor"*. Assim os anjos nos acompanham desde o nosso nascimento até a hora de nossa morte, eles nos ajudam para que tenhamos uma boa hora, e que sejamos levados à presença do Altíssimo.

"Ninguém como Deus", ou seja, como Deus não há ninguém, somente ele é o nosso Salvador e Redentor.
São Rafael e São Gabriel têm, também, um lugar especial no coração da Igreja e de cada fiel. São Rafael vem em nosso socorro na hora de nossa morte e alivia as nossas dores na doença e São Gabriel nos auxilia e envia para o anúncio da Boa Nova de Deus.

Fonte: CNBB

Dia 30 – São Jerônimo



Nasceu em Dalmácia, no ano de 342. Com a morte de seus pais e de posse da herança, Jerônimo partiu para realizar o desejo de se aprofundar nos estudos. Foi para Roma, visitou as catacumbas onde decifrava os escritos nos túmulos dos mártires. Durante sua estadia em Roma se converteu ao cristianismo, pois ainda não havia recebido o batismo. Certa noite ele teve um sonho no qual era repreendido pelo próprio Jesus, pois estava faltando com a verdade. Ele, de fato, ainda não tinha abraçado as Sagradas Escrituras, mas somente os escritos pagãos. São Jerônimo, inspirado por Deus e iluminado pelo Espírito Santo, foi o tradutor da Bíblia do hebraico e grego para o latim. Ele é patrono dos estudos bíblicos.

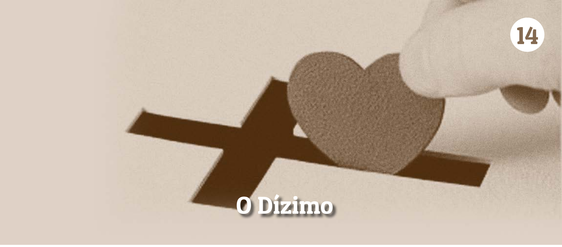
Era conhecido como filósofo, teólogo, retórico, gramático, dialético, historiador. Mesmo com todos esses atributos, São Jerônimo não se envaidecia, tinha uma vida simples e amava muito os seus semelhantes. Seu lema: "Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo".
Em 379 d.C. Jerônimo foi ordenado sacerdote. Após isso, acompanhou o bispo Paulino a um Concílio Regional em Roma. Foi apresentado ao Papa Dâmaso como um exegeta e profundo conhecedor das linguagens bíblicas. O Papa o escolheu para ser seu secretário em 382 d.C. e lhe deu a incumbência de revisar tradução dos quatro evangelhos em latim. Ele concluiu esse trabalho antes da morte do Papa (384), ainda acrescentou uma versão dos salmos, traduzida do grego, que ficou conhecida com Septuaginta.

Ele foi expulso de Roma em 385 após a morte do Papa, e seguiu para Belém, na Terra Santa, onde teve contato com a versão hebraica da Sagrada Escritura, que compunha o Antigo Testamento.
A tradução dos textos bíblicos do hebraico para a língua latina ficou conhecida como vulgata, ou seja, língua vulgar ou comum. A versão vulgata era a única versão oficial usada na Igreja até o ano de 1530. A partir de então, começou a tradução para as línguas modernas, devido ao fato de o povo não falar mais o latim.

Morreu no ano de 419 e não chegou a ver a vulgata publicada. Isso só ocorreu quando todos os textos traduzidos por ele foram reunidos.
Ao longo do tempo, a vulgata foi recebendo pequenas correções, até chegar naquilo que temos hoje. A vulgata como conhecemos foi publicada pelo Papa Clemente VIII, no ano de 1592, por isso ela se tornou conhecida como Vulgata Clementina.

No dia de São Jerônimo encerram-se as comemorações do Mês da Bíblia. Que sejamos inspirados por ele a ter o mesmo amor que tinha pelas Sagradas Escrituras. Que meditemos a Palavra não somente no mês de setembro, mas durante todos os dias de nossa vida e a interpretemos sob a luz do Espírito do Santo. Esse trabalho levou alguns anos, de 390 a 405, incluindo uma nova tradução dos salmos feita somente do texto em hebraico.

Fonte: CNBB



O Dízimo

Alessandra de Zutter
Agente da Pastoral do Dízimo

O dízimo pressupõe questões básicas como fé, gratidão, generosidade e senso de corresponsabilidade.
A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) define o dízimo como "uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, pela qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja, sendo uma resposta de gratidão e sinal de corresponsabilidade, demonstrando amor a Deus e aos irmãos."
A quantia ofertada ao dízimo não é uma questão matemática, mas moral e espiritual.
Em Coríntios, temos o fundamento do Dízimo que expõe: "dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama quem dá com alegria" (2Cor 9,7). Isto é, demonstra o sentimento de partilha.
Mas onde é aplicado o dízimo?
Ele é usado para a manutenção da Igreja, sustento dos trabalhos de evangelização e obras de caridade.
Sugerimos a você fazer esse experimento de fé, gratidão a Deus e amor ao próximo, seja dizimista!

Aniversariantes de Setembro

01 - Maria Fernanda Barretto Penteado Pedroso
01 - Juliana Helena da Silva Cid Peres
02 - Lucinda Maria C. Floriano
02 - Osni Floriano
02 - Enerce Guerra Martins
03 - Cecilia De Souza Mineiro Dos Passos
03 - Vera Lucia Bevevino
04 - Ana Paula Hissnauer Duarte
05 - Ubaldo de Andrade
05 - Renato Figliolino
05 - Lúcia da Silva Sampaio
05 - Maria Alice M. de Queiroz
05 - Diego Santiago Valente
06 - Rogério Curci
06 - Marina Nobre de Araújo
07 - Maria Aparecida S. Veiga
07 - Maria de Lourdes Augusto Buoro
07 - Sandra Aparecida Ferreira Antunes
07 - Aline Baptista dos Santos
07 - Magnólia Felix Figueiredo
08 - Maria José Cordeiro de Amorim
08 - Aparecida M. Oliveira
08 - Malu Mauá
09 - Marlene Cruz Ramos
09 - Joana D'arc de Medeiros Dantas
09 - Antonio Fagner Alves Bezerra
10 - Ana Mail Agner
10 - Janete Farah Flórido
10 - Lenio Antonio Farias
10 - Odete da S. Gaspar Lopes
11 - Maria Inés da C. Castanheira Ferreira
11 - Maria Helena Marques Santos
11 - Renata Muniz de Aguiar
12 - Monica Prieto Bistulfi Passos
12 - Zenil Gomes Gatto
14 - José Luiz Tavares Jr.
15 - Maria Ordália da Conceição
16 - Clotilde Gouveia
16 - Fabio Argemiro
16 - Paula Rodrigues Martins Rosa
17 - Fátima Montenegro Duarte Paraguassu
17 - Valter Palmieri Junior
18 - Ivete Cabarite Ribeiro
18 – Rosenilde dos Santos
19 - Antonio Xavier da Silva Passos Junior
19 - Maria Fernanda Tavares
19 - Fatima A. Castanheira
20 - Solange Alves Pellegrini
20 - Antonio de Almeida
20 - Roberta Pereira da Silva
21 - Sebastião Rodrigues Cunha
21 - Daniele Gomes
21 - Bárbara Maria Silva de Oliveira
21 - Gabriella Andrade Goncalves
23 - Dina Therezinha Maciel Bellini
23 - Vera Teresa Devesa Vaz
23 - Custódia Maria Cabrinha da Silva
23 - Dilson Alves Ferreira
24 - Maria de Lourdes Thomazi Foggetti
24 - Zueli Gomes Rodrigues
24 - Cristina Maura Pascale Sugawara
25 - Diva Gonçalves Fernandes
25 - Nilva Martinez Martinez
25 - Alecsandra Lúcia de Andrade
25 - Julio Cesar Da Silva
26 - Hélio Coimbra
27 - Altamir Gonçalves Campos
27 - Altamira Bastos dos Anjos
27 - RENATA DI VIRGILIO
27 - Roneida S. M. Ivamoto
28 - Lygia Fukumoto Silva
28 - Adelson Sidronio Pompeu
29 - Iraídes Valente Ferreira Vilela
29 - Maria Eugênia Cesário de Lello
30 - Ivone Maria dos Santos Andrade
30 - Katia Nineth Porcel Rosales

Dizimistas sorteados no mês de JULHO

Ana Beatriz e Sebastião Pereira foram uns dos contempladas no mês de Julho

Francisco Eduardo Teixeira	10/07
Regina de Cassia Bonito	18/07
Sebastião Pereira Soares	21/07
Ana Beatriz V. Barchi Muniz	24/07
Rafaela Carla Corrêa de Lima	26/07
Rafael Barboza de Lira	27/07

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R$ 39.403,00
DESPESAS DO MÊS	R$ 149.118,56
Dízimo Contribuiu Com *26,4%* Das Despesas.	

Ação Social

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 39 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

São Cosme e Damião, médicos que levam o povo a Jesus Cristo

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

No dia 26 de setembro celebramos São Cosme e Damião, irmãos gêmeos, de uma família nobre.
Nasceram na Egéia, na Arábia por volta de 260, filhos de Teodata a qual os ensinou a seguir os ensinamentos de Jesus.
Os irmãos foram estudar na Síria, em um grande centro de formação, especializaram-se nas Ciências e na Medicina.
Tornaram-se excelentes médicos, pois obtinham bons resultados nos tratamentos e também eram muito caridosos com os enfermos. Encontraram na medicina a forma de evangelizar o povo.
Os dois não cobravam por seus serviços médicos, eles queriam curar as pessoas no corpo e na alma.
Por isso, são considerados padroeiros dos médicos, das faculdades de medicina e dos farmacêuticos.
Na época em que São Cosme e Damião pregavam os ensinamentos de Jesus Cristo, o imperador romano, Deocleciano, ordenou que os irmãos fossem perseguidos, pois eles não acreditavam nos deuses romanos.
Eles foram presos sob a acusação de feitiçaria e de espalhar uma seita proibida, foram tirados à força do local onde atendiam os doentes. No tribunal exigiram que eles renunciassem à fé em Jesus Cristo e começassem a falar para os doentes sobre os deuses romanos. Eles se recusaram, pois queriam continuar pregando os princípios do Evangelho.
Os irmãos foram condenados à morte por flechadas e apedrejamento, tudo foi planejado por carrascos experientes, mas os dois não morreram, então, resolveram queimar os gêmeos em praça pública e o fogo não os atingiu. Eles continuavam louvando a Deus.
Os pacientes que eram atendidos por eles e não tinham se convertido, passaram neste momento a se converter.
Tentaram afogar os dois, mas os anjos os salvaram.
Por fim, os soldados acabaram cortando suas cabeças.
Foram sepultados pelos pacientes cuidados por eles.
Por volta do ano de 530, quando o imperador Justiniano ficou gravemente doente, pediu que se construísse em Constantinopla uma igreja dedicada aos dois santos, que eram seus protetores.
Em Roma, também há uma Igreja a eles dedicada, a Basílica do Fórum, que foi construída pelo papa Félix IV, para onde seus restos mortais foram transladados.
São venerados como santos mártires, ou seja, até o fim seguiram os ensinamentos de Jesus Cristo, nunca renegaram esta fé.

Oração a São Cosme e São Damião

São Cosme e Damião, que, por amor a Deus e ao próximo, vos dedicastes à cura do corpo e da alma de vossos semelhantes. Abençoai os médicos e farmacêuticos, medicai o nosso corpo na doença e fortalecei a nossa alma contra a superstição e todas as práticas do mal. Que vossa inocência e simplicidade acompanhem e protejam todas as nossas crianças. Que a alegria da consciência tranquila, que sempre vos acompanhou, repouse também em nosso coração. Que vossa proteção, São Cosme e Damião, conserve nosso coração simples e sincero. Senhor nosso Deus, que dissipais as trevas da ignorância com a luz de Cristo, vossa Palavra, fortalecei a fé em nossos corações, para que nenhuma tentação apague a chama acesa por vossa graça. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo

São Cosme e São Damião, rogai por nós!

Referências:
HISTÓRIA DE SÃO COSME E DAMIÃO. Disponível em:<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-cosme-e-damiao/134/102/>. Acesso em: 12 de ago. 2024.

ORAÇÃO A SÃO COSME E DAMIÃO. Disponível em: < https://franciscanos.org.br/vidacristal/calendario/cosme/#gsc.tab=0>. Acesso em: 16 de ago. 2024.

SÃO COSME E SÃO DAMIÃO, OS IRMÃOS GÊMEOS MÉDICOS. Disponível em:<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-cosme-e-sao-damiao-os-irmaos-gemeos-medicos/ Acesso em: 12 de ago de 2024.

Celebramos neste mês:

01	**DOMINGO**	22º Domingo do Tempo Comum
03	**TERÇA-FEIRA**	S. Gregório Magno
08	**DOMINGO**	23º Domingo do Tempo Comum Natividade de Nossa Senhora - Festa de Nossa do Monte Serrat
09	**SEGUNDA-FEIRA**	S. Pedro Claver
12	**QUINTA-FEIRA**	Santíssimo Nome de Maria
13	**SEXTA-FEIRA**	S. João Crisóstomo
14	**SÁBADO**	Exaltação da Santa Cruz
15	**DOMINGO**	24º Domingo do Tempo Comum - Nossa Senhora das Dores
16	**SEGUNDA-FEIRA**	Ss. Cornélio e Cipriano
17	**TERÇA-FEIRA**	S. Roberto Belarmino / Santa Hildegarda de Bingen, virgem e doutora da Igreja
19	**QUINTA-FEIRA**	S. Januário
20	**SEXTA-FEIRA**	Sto. André Kim Taegon/ Paulo Chong Hasang e Comps
21	**SÁBADO**	S. Mateus, Apóstolo e Evangelista
22	**DOMINGO**	25º Domingo do Tempo Comum
23	**SEGUNDA-FEIRA**	S. Pio de Pietrelcina
26	**QUINTA-FEIRA**	S. Cosme e S. Damião
27	**SEXTA-FEIRA**	S. Vicente de Paulo
28	**SÁBADO**	Santa Maria do Sábado/S. Venceslau/ Ss. Lourenço Ruiz e Comps
29	**DOMINGO**	26º Domingo do Tempo Comum
30	**SEGUNDA-FEIRA**	S.Jerônimo

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo. Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.